

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA: a BNCC como expressão do rebaixamento dos conhecimentos escolares e da formação de humanidade

Fernanda Welter Adams¹
Ilma da Silva Cabral²
Jeruza Rocha Lima Arcanjo³
Edilson Fortuna de Moradillo⁴

RESUMO

As atuais reformas da educação no Brasil conduzem ao esvaziamento dos currículos escolares de conhecimentos clássicos, socialmente relevantes para formação dos filhos e das filhas da classe trabalhadora. Sobre esse tema, este artigo traz como foco a BNCC, como mais uma face da barbárie que a crise estrutural do capital proporciona, visando produzir mão de obra adequada para alimentar as demandas da agenda neoliberal, com sua reestruturação produtiva. Entretanto, defende-se que a educação escolar pode desempenhar um importante papel na luta pela emancipação humana, ao propiciar currículos que contemplem conhecimentos filosóficos, científicos e artísticos, em suas formas mais desenvolvidas, sistematizadas e de relevância social, embasados em pedagogias contra hegemônicas, construindo humanidade nos educandos. Desta forma, conclama-se a classe trabalhadora à luta pela revogação da BNCC e pela superação das relações capitalistas de produção da nossa existência.

Palavras-chave: Educação. BNCC. Formação de Humanidade. Emancipação Humana.

ABSTRACT

The current reforms in basic education in Brazil lead to the depletion of school curricula of classical knowledge, which is socially relevant for the education of working-class children. Regarding this topic, this article focuses on the BNCC as yet another aspect of the barbarism caused by the structural crisis of capitalism, aiming to produce suitable workforce to meet the demands of the neoliberal agenda and its productive restructuring. However, it argues that school education can play an important role in the struggle for human emancipation by providing curricula that encompass philosophical, scientific, and artistic knowledge in their most developed, systematized, and socially relevant forms, based on counter-hegemonic pedagogies that foster humanity in students. Therefore, the working class is called upon to fight for the

¹Universidade Federal da Bahia; Doutoranda em Ensino História e filosofia da Ciência; adamswfernanda@gmail.com;

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Doutoranda em Ensino História e filosofia da Ciência; ilma.cabral@ifbaiano.edu.br.

³ Universidade Federal da Bahia; Doutoranda em Ensino História e filosofia da Ciência; jeruzapei@hotmail.com.

⁴ Universidade Federal da Bahia; Pós-doutor em Educação em Ciências; edilson@ufba.br

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



revocation of the BNCC and the overcoming of capitalist relations of production in our existence.

Keywords: Education, BNCC, Formation of Humanity, Human Emancipation.

1 INTRODUÇÃO

A humanidade vivencia tempos de completo esfacelamento do tecido social e da realidade objetiva e materialmente determinada. Os fenômenos da realidade social têm sido apanhados na sua simples expressão singular, perdendo-se seus vínculos com o lógico e o histórico. De partes constitutivas de uma totalidade social em movimento, são transformados literalmente em fragmentos, cada fenômeno aparece para iluminar o “olhar” de cada um, e assim, cada um tem o seu “olhar” para a realidade, tudo é relativo. A realidade social passou a ser uma plethora de diversidades aleatórias e ao acaso. É a fragmentação do real chegando à décima potência (TONET, 2008; MESSEDER; MORADILLO, 2020).

No mesmo movimento histórico da realidade atual, observa-se outro fenômeno, nem sempre de forma passiva, que é o crescimento da extrema direita no âmbito mundial e em particular aqui no Brasil, trazendo os seus tentáculos fascistas. Entende-se que o contexto tem como pano de fundo a crise estrutural do capital, que iniciou no final da década de 1960 e início de 1970, e tem como fator principal a tendência à queda da taxa média de lucros (MÉSZAROS, 2006; BERINSTEIS, 2023). Essa crise teve origem nos países centrais do capitalismo e se expande para os países periféricos, pondo novas determinações e demandas na esfera produtiva e social, com o objetivo de criar contratendências à crise, de manter e ampliar o processo de acumulação, centralização e concentração do capital. A reestruturação produtiva se instala, com base na microeletrônica, impulsionando novas formas de organizar e executar o trabalho produtivo.

Assim instala-se o neoliberalismo, como uma forma política, ideológica e econômica, com o objetivo de enfrentar a crise estrutural do capital. O Estado de bem-

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



estar social passa a ser questionado, a ideia de Estado mínimo comparece, e as privatizações darão o tom do processo de reorganização produtiva. A reestruturação produtiva e a globalização, fenômenos típicos da crise do capitalismo, penetrarão no Brasil de forma avassaladora na década de 1990, redefinindo o papel do Estado (Estado mínimo), com desdobramentos na economia e nas políticas sociais: educação, saúde, seguridade social, relações trabalhistas, emprego, dentre outras. As privatizações vão ganhar força.

A perspectiva neoliberal no Brasil tem um freio entre os anos de 2003 a 2015, com o governo popular do Partido dos Trabalhadores (PT), predominando então o neodesenvolvimentismo. No entanto, com o pós-golpe que definiu o impeachment da presidenta Dilma Russeff em 2016 (eleita para seu segundo mandato em novembro de 2014 pelo PT), o neoliberalismo é retomado com Michel Temer na presidência, intensificado, de forma vigorosa, no governo de Jair Bolsonaro, reiniciando as privatizações e novos ataques aos direitos sociais da classe trabalhadora. O cenário político instalou contrarreformas previdenciária e trabalhista, diminuição de investimentos em políticas públicas na área social, a exemplo da educação, que é o foco principal deste trabalho.

A década de 1990 no Brasil representou esse direcionamento neoliberal do setor educacional, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no ano de 1996. Com os novos rumos neoliberais da política brasileira a partir de 2016, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2018, passa a ser um “novo” caminho traçado para a educação, apimentada com o avanço da extrema direita e sua perspectiva neofascista, com suas demandas de reorganização da base produtiva.

Assim, pretende-se neste artigo apresentar a BNCC como mais uma face da barbárie que a crise estrutural do capital intenciona à classe trabalhadora, pois o documento traz no seu bojo o rebaixamento completo dos conhecimentos clássicos filosóficos, científicos e artísticos para os jovens, diminuindo as possibilidades de implantação de uma educação humanista, na perspectiva emancipadora. Sendo assim, o que fazer no campo educacional nesse contexto? Como enfrentar essas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



contradições e impasses? Quais os desafios das políticas de educação no Brasil nesse cenário de crise estrutural do capital e de um novo mandato de um governo popular que iniciou em janeiro de 2023? Essas questões fazem parte de uma pesquisa maior, relacionada à formação de professores de licenciatura na perspectiva histórico-crítica, e aqui, devido ao limite de espaço do texto, conduziu-se à uma análise crítica da BNCC. A análise será pautada numa concepção de educação contra hegemônica, que compreende ser o principal papel da escola o de disponibilizar os conhecimentos socialmente relevantes para as novas gerações, nas suas formas mais desenvolvidas, visando produzir humanidade e contribuir para a formação da consciência de classe, na busca da emancipação humana.

Nessa prisma, estruturou-se esse texto em quatro partes, incluindo esta introdução como a primeira; na segunda parte, discorre-se sobre o papel da educação na produção de humanidade e sua contribuição para a emancipação humana; na terceira, traz-se uma síntese da BNCC e seu papel no rebaixamento dos conhecimentos socialmente relevantes; finalizando com uma conclamação à classe trabalhadora, via os movimentos organizados da sociedade para lutar pela revogação da BNCC e manter a luta maior pela superação das relações capitalistas de produção da nossa existência.

2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA PRODUÇÃO DE HUMANIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA

Nessa parte do texto destaca-se o papel da educação na produção de humanidade, sua relevância social e contribuição para a emancipação humana.

2.1 O ser social e a produção da cultura

A espécie humana para viver e se reproduzir tem, como condição primária e ineliminável da sua existência, a necessidade de mediar com a natureza, por meio do trabalho, para extrair os meios diretos e indiretos da sua subsistência (MARX, 1980).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O ser humano para viver precisa diuturnamente interagir com a natureza para, no mínimo, se alimentar, beber água e respirar oxigênio. Desta forma, essa matéria no seu formato humano – o ser humano -, vai afastando as barreiras naturais ao criar instrumentos de trabalho, geralmente associados às técnicas de produção de bens materiais e serviços, assim como vai produzindo formas de organização social, conhecimentos, instituições, valores sociais, e incorporando habilidades e formas de se comportar no meio ambiente e no grupo social em que vive. É isto que chamamos de cultura. Agindo assim, e produzindo as condições para sua existência, o ser humano vai afastando as barreiras naturais e indo além daquilo que a sua biocorporidade lhe proporciona de imediato ao nascer, tornando-se um ser genérico, um ser que se universaliza, um ser social (MARX, 2006; MARX; ENGELS, 2007).

Importante ressaltar também que essa matéria, no seu formato humano, possui uma complexidade que vai além da matéria inorgânica, ou inanimada (na qual domina os processos físico-químicos), e da matéria orgânica, que tem vida (na qual prevalecem os processos biológicos, além dos físico-químicos). Essa complexidade se amplia em comparação com a matéria inorgânica e orgânica, devido ao aparecimento da consciência. Assim, nos três níveis básicos da matéria existente na realidade, é a matéria do ser social a mais complexa, pois tem com ela os processos da consciência e incorpora por superação a matéria inorgânica (inanimada) e orgânica (que tem vida), proporcionando, com essa complexidade, a possibilidade de representar e objetivar a realidade existente, produzindo o novo permanentemente - aquilo que não está dado na natureza-natural (LUKÁCS, 2010).

Devido a essa capacidade, produzida pela consciência, de representar a realidade existente e antecipar as suas ações mentalmente e suas possíveis consequências, é que o ser social pode intervir na realidade modificando-a. Por meio das suas atividades, tendo a categoria trabalho como fio condutor e modelo das objetivações humanas, o ser social pode confrontar aquilo que antecipou mentalmente com as redes materiais e causais da realidade existente, colocando em movimento todo um processo de ao conhecer transformar a si e ao entorno, transformando a sua existência em um eterno devir, em um eterno processo histórico,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



produzindo aquilo, conforme mencionado acima, que se denomina de cultura. A produção de forma permanente e constante da realidade social é atributo do ser social, é o que o distingue das outras formas de matéria, e é o que o caracteriza. O ser social é um ser cultural, que se desenvolve a partir da materialidade objetivamente existente na realidade (LUKÁCS, 2010).

Pelo exposto, as novas gerações precisam se apropriar da realidade social para não ter que reinventar a roda, por isso se faz necessário preservar e transmitir esse legado cultural, que não são ofertados pela carga genética, mas são disponibilizados socialmente como fruto das experiências humanas acumuladas e sócio-historicamente determinadas. O processo de apropriação-assimilação da realidade social, que é um processo de aprendizagem, se faz sempre presente para as novas gerações, seja isso feito de forma “espontânea” (que não deixa de ser um processo educacional), seja por meio das atividades dirigidas intencionalmente, como é o caso da educação formal, mais propriamente da educação escolar (nos seus quatro principais níveis: infantil, fundamental, médio e superior). É com esse propósito que se delinea, neste texto, um caminho para a compreensão da função da escola.

2.2 A educação como processo de apropriação-assimilação da cultura e produção de humanidade

Parte-se do pressuposto que compete a escola buscar formas de promover a aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento dos educandos, pela apropriação-assimilação da cultura, por meio de atividades que considerem os conteúdos historicamente construídos pela humanidade, nas suas formas mais desenvolvidas, sistematizadas e de relevância social. O objetivo maior é que a escola forme seres sociais aptos para agir e transformar o mundo. Tudo isso dentro das possibilidades materialmente, objetivamente e historicamente existentes na realidade social, e herdadas das gerações anteriores.

Esses pressupostos embasam a concepção omnilateral, ou integral, como uma formação que abarca as múltiplas lateralidades conquistadas pela humanidade

PROMOÇÃO



APOIO





no seu desenvolvimento social. Dentre os vários meios de adquirir essa formação omnilateral, a escola tem se colocado como uma importante instituição na modernidade, principalmente para os filhos e filhas da classe trabalhadora, que muitas vezes só têm esse único espaço de aquisição desses conhecimentos sistematizados e de relevância social.

Sendo assim, a escola passa a ser um local privilegiado (com toda contradição existente em uma sociedade de classes), conforme defende a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) – uma pedagogia contra hegemônica -, para os processos de transmissão-assimilação dos conhecimentos clássicos da ciência, filosofia e arte, sistematizados em seu nível mais elaborado, que permita um processo de humanização dos sujeitos em suas máximas possibilidades, no sentido da formação de um reflexo, o mais fidedigno possível, da realidade na sua consciência (SAVIANI, 2008; 2016; DUARTE, 2016)

Frigotto e Ciavatta (2012) explicam que essa educação omnilateral significa uma concepção de educação ou formação humana, que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Nessa mesma perspectiva, Duarte e Jacomeli (2017, p. 571) mencionam que essa educação, “deve gerar no aluno uma necessidade de apropriação de conhecimentos e fazer com que essa necessidade aumente cada vez mais, deve-se formar numa perspectiva omnilateral, rompendo com o caráter unilateral”.

Para tanto, é preciso pensar o currículo da educação básica de forma que este permita que tal desenvolvimento seja promovido e seja pleno das conquistas da humanidade, é a isto que consideramos como sendo o papel fundamental da educação escolar: a formação de humanidade (SAVIANI, 2008).

2.3 A educação e sua contribuição para a emancipação humana

Inicia-se essa parte do texto destacando alguns pressupostos que tem orientado as intervenções no campo educacional, numa perspectiva contra

PROMOÇÃO



APOIO



hegemônica. Como dito acima, a educação é um processo de apropriação-assimilação da realidade social, que acompanha a espécie humana desde a tenra idade até o fim da vida (MÉSZÁROS, 2008). Esta possibilita ao ser humano, com essa apropriação-assimilação, se inserir culturalmente na comunidade a qual pertence e ir além daquilo que está posto no seu momento sócio-histórico, pois possibilita também produzir o novo por meio do desenvolvimento da consciência com suas possíveis implicações nos diversos campos sociais.

Contudo, em uma sociedade de classes, a educação tende a ficar subsumida pelo modo de produção dominante em determinada época histórica. Na sociedade burguesa isso não é diferente. Nessa linha, Mézszáros (2008), tratando e citando tentativas históricas de transformações sociais profundas, apelando para reformas educativas, por mais que estivessem carregadas de boas intenções das pessoas envolvidas, afirma:

A razão para o fracasso de todos os esforços anteriores, e que se destinavam a instituir grandes mudanças na sociedade por meio de reformas educacionais lúcidas, reconciliadas com o ponto de vista do capital, consistia – e ainda consiste – no fato de as determinações fundamentais do sistema do capital serem *irreformáveis* [...] o capital [...] como totalidade reguladora sistêmica, é totalmente *incorrigível* [...] procurar margens de reforma sistêmica na própria estrutura do sistema do capital é uma *contradição em termos*. É por isso que é necessário *romper com a lógica do capital* se quisermos contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente. (MÉSZÁROS, 2008, p. 26 e 27, grifos do autor)

Na sequência, o autor vaticina: “as soluções não podem ser apenas *formais*: elas devem ser *essenciais*” (MÉSZÁROS, 2008, p. 35, grifos do autor). Dando continuidade à análise sobre a importância da educação (seja numa perspectiva contra hegemônica, por dentro de relações sociais reprodutoras do capital e visando a sua superação), assim como o seu papel numa nova sociedade que ultrapasse o modo de produção de mercadorias, aponta-se nessa mesma obra:

[...] o papel da educação é soberano, tanto para a elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a automudança consciente dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente. (MÉSZÁROS, 2008, p. 65)

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Explicando ainda as contribuições sobre o tema, o autor continua: “[...] não é surpreendente que na concepção marxista a “*efetiva transcendência da auto-alienação do trabalho*” seja caracterizada como uma tarefa inevitavelmente educacional” (MÉSZÁROS, 2008, p. 65, grifos do autor).

Compreende-se que é sempre necessário para os educadores que visam à superação da ordem sociometabólica do capital terem clareza dessa dupla tarefa: a luta contra hegemônica na educação, e os seus limites individuais e sociais por dentro de relações marcadas pelo capital, e a luta mais ampla da transformação da sociedade mercantil na busca da emancipação humana. Por esse prisma, não se deve criar ilusões do ponto de vista educacional: a educação não transforma radicalmente a sociedade por si só, os educadores precisam também ser educados nesse processo (MARX, 2007, p. 533- 534).

A luta na busca da denúncia das políticas públicas educacionais que tentam a todo o momento adequar a educação a ordem do capital (e isso faz parte da “regra do jogo” das relações burguesas), concomitante à busca por alternativas didático-pedagógicas e curriculares contra hegemônicas, tem que ser permanente, sempre observando os limites impostos na institucionalidade burguesa. Importante ainda ressaltar que colocar a emancipação humana como meta, numa visão de educação contra hegemônica, ainda que por dentro de relações sociais mercantis, parece ser um contrassenso. Parte-se do pressuposto, a partir dos dizeres de Mézáros (2008), que essa luta necessita ser tensionada desde já: a educação que se preocupa com a igualdade social substantiva precisa o tempo todo colocar como meta a emancipação humana ainda nas condições sociais vigentes, procurando, dentro dos limites individuais e sociais, elevar a consciência dos educandos para além daquilo que a sociabilidade burguesa propicia. Isto se faz por meio das formas educacionais contra hegemônicas, pelos processos de humanização nas suas formas mais desenvolvidas e sistematizadas, expressas nos conhecimentos clássicos da ciência, na filosofia e na arte (DUARTE, 2004; SAVIANI, 2008).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Esse trabalho vai nessa direção, ao analisar, de que forma a BNCC rebaixa a formação humana, visando às necessidades da reprodução do capital e ampliando a face da barbárie social, discussões essas que serão ampliadas no tópico seguir.

3 A BNCC COMO MAIS UMA FORMA DA BARBÁRIE DA SOCIEDADE REPRODUTORA DO CAPITAL

Inicia-se esse tópico constatando algo já anunciado anteriormente, pelas diversas tentativas de adequação da educação pela burguesia, observadas historicamente, para a ordem da produção e da reprodução da sociabilidade de sua época, perpetuação da formação de mão de obra, adequação ideológica ao pensamento dominante e manutenção das estruturas das sociedades divididas em classe (SAVIANI, 2007; MÉSZÁROS, 2008). A sociedade hodierna tem como meta maior para a classe dominante a reprodução e a expansão do capital, ficando o trabalhador totalmente subsumido pelo modo de produção capitalista. E imbuída dessa visão, a educação hegemônica tem procurado formar seres sociais para atendimento das atuais demandas do mercado de trabalho.

É nesse cenário que se explica a implantação da BNCC, como expressão das intenções neoliberais como modernização e atualização rumo a uma “nova” educação. A formulação desta base ganhou força em 2014 com o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE), que apresenta como meta a melhoria da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, (avanço do fluxo escolar e da aprendizagem) de modo a elevar as médias nacionais para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (BRASIL, 2014). Sobre esse tema, Zank e Malanchen (2020) afirmam que um currículo voltado para atender aos conteúdos de avaliações de larga escala, como o IDEB, restringe a possibilidade da assimilação dos conhecimentos necessários para uma formação omnilateral. A tendência é direcionar a construção de um currículo que se restringi apenas aos conhecimentos previstos para que o estudante tenha a capacidade de se colocar no mercado de trabalho.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O golpe que derruba a presidente Dilma em 2016 vai ampliar o avanço da perspectiva neoliberal e da “nova” direita na educação, em particular na BNCC, por meio das suas novas versões, culminando na versão final de 2018. Sobre esse fato, Freitas (2018) reforça que ao tratar da terceira versão, o documento traz à tona a reforma empresarial da educação e que os reformadores se estruturam em torno de três grandes categorias: responsabilização (dos indivíduos: alunos, professores e gestores, pelos possíveis fracassos educacionais), meritocracia (a centralidade no indivíduo) e privatização paulatina do sistema educacional (FREITAS, 2012; 2018). É embasado nessas categorias que a organização dos conteúdos escolares se apresenta como uma contradição frente ao desenvolvimento pleno dos indivíduos e sua consequente possibilidade de uma formação omnilateral, devido ao esvaziamento desses conteúdos e o seu trato de forma rasa e superficial (ADAMS; SIQUEIRA; MORADILLO, 2022).

Um exemplo de que a BNCC não contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica pode ser observado já na apresentação do documento, que aponta como “[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7). A ideia de “aprendizagens essenciais” é uma das marcas registradas, que em ressonância com todo o arcabouço do documento, suas premissas, sua forma de organizar o currículo e seus conteúdos, levam, inevitavelmente, a limitar esses conteúdos às demandas pragmáticas do mercado, e do ponto de vista político e ideológica, restringindo-os aos seus aspectos formais e superficiais, conduzindo seres humanos adaptados à ordem social vigente. As citadas “aprendizagens essenciais”, do ponto de vista da legislação e da constituição brasileira, tem tudo para se contrapor e substituir, algo que é bem mais amplo, que é o “direto a educação” como dever do Estado. A tendência é que essas “aprendizagens essenciais” se apresentem como um direito individual a ser buscado no mercado, moldando as escolas, principalmente as escolas públicas (tendência a ser gerida pela iniciativa privada) (FREITAS, 2012; 2018; ADAMS; SIQUEIRA; MORADILLO, 2022).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



As competências e habilidades também aparecem como algo modulador do currículo, chegando mesmo a subsumir os conteúdos, que ficam em segundo plano, direcionando para a flexibilização dos saberes, como ideário neoliberal pós-moderno imposto pelo capital. Zank e Malanchen (2020) ainda discutem esse processo de esvaziamento do conteúdo, uma vez que este não é apresentado na BNCC, visto que apenas as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelas áreas do conhecimento estão presentes no documento, sob o manto da “interdisciplinaridade”.

Dentro dos limites e contradições apresentadas pelo documento, o esvaziamento do currículo proposto é o que se apresenta de forma mais clara, uma vez que os conteúdos da cultura humana em suas máximas possibilidades, das dimensões da ciência, da arte e da filosofia, são minimizados e tratados de forma técnica e/ou pragmática na BNCC, sendo que esse esvaziamento limita o acesso da classe trabalhadora a esses conteúdos de relevância social, além de contradizer com a possibilidade de uma formação omnilateral dos sujeitos, que vai permitir que estes elevem a sua consciência para além da aparência, possibilitando, de forma articulada e organizada, e para além da educação, agir politicamente para superar a sociedade regida pelo capital, em busca de uma sociedade substantivamente igualitária.

Portanto, a BNCC é a expressão clara do avanço do capital nas políticas públicas, que compreende a necessidade de a educação pública ser rebaixada a uma “educação de migalhas” para a classe trabalhadora (MESZAROS, 2008) e de ser mais um serviço a ser conquistado no mercado, retirando-a do espectro dos direitos sociais que devem ser garantidos pelo Estado.

4 CONCLUSÃO

O capital, em crise profunda, avança na educação com o objetivo de gerir as políticas e execução da área educacional – os mercadores da educação avançam -, dizem que o Estado é um péssimo gestor, como também, direcionam a transformá-la em mais uma mercadoria a ser conquistada no mercado por cada indivíduo. A educação deixa de ser um direito e dever do Estado, para ser uma conquista de cada

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

indivíduo, que por seus méritos, vai buscar atender as exigências determinadas pelo mercado de trabalho. Tudo isso com consequentes processos de privatização (por etapas) correndo em paralelo, dizem que o Estado não tem como financiar esse “direto social” devido ao déficit financeiro público. Por isso, observa-se cada vez mais o avanço da “nova” direita na educação e em todos os espaços e poros sociais.

É preciso reconhecer que há limites que estão postos para a realização de processos educacionais numa perspectiva omnilateral por dentro da institucionalidade burguesa. Entretanto, faz-se necessário compreender que não podemos abrir mão de interferir nesses processos, visando sempre atividades pedagógicas contra hegemônicas e lutando por políticas públicas que façam avançar as lutas populares, incluindo a educacional. Essa luta não deve perder de vista a relação reflexiva que a educação estabelece com a sociedade, que a determina, mas não de forma mecânica, possibilitando espaços para intervenções que façam avançar os processos de formação nas suas máximas possibilidades e elevação da consciência para além da sociedade de classes. Temos plena consciência também que a luta pela superação da sociedade atual precisa ir para além dos muros da escola, e o engajamento político precisa ir para além da luta educacional.

Defende-se aqui a necessidade da luta pela emancipação humana e que precisa ser travada na área educacional em dois níveis: um interno ao processo educacional, utilizando pedagogias contra hegemônicas, como é o caso da Pedagogia Histórico-Crítica, pela implementação de políticas públicas educacionais de interesse popular; e o outro nível no campo mais geral da sociedade, por meio da organização popular: em partidos, sindicatos, associações de bairros, etc., visando a superação da sociedade reprodutora do capital.

Dentro dos limites históricos estabelecidos nas relações capitalistas de produção e reprodução da vida, deve-se, a partir do ato educativo, dominar os conhecimentos socialmente relevantes, resgatar a consciência de classe, desenvolver a formação política e atuar socialmente através das organizações sociais existentes, na busca da emancipação humana. Em tempos de barbárie e de “desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar”, como aponta o dramaturgo, romancista e poeta alemão Bertolt Brecht (2002).

Portanto, conclama-se a classe trabalhadora e os movimentos organizados da sociedade a lutar pela revogação da BNCC e manter a luta pela superação das relações capitalistas de produção da nossa existência. Não a BNCC, pela sua revogação!

REFERÊNCIA

ADAMS, F. W.; SIQUEIRA, R. M.; MORADILLO, E. F. de. Base Nacional Comum Curricular na Formação Inicial de Professores de Química: o que pensam os licenciandos. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 25, p. 1–26, 2022.

BEINSTEIN, J. **Auto-destruição sistêmica global, insurgências e utopias**. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/beinstein/2004/09/07.htm>>. Acesso em: 16 jan. 2023.

BRASIL. **Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação –PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/. Acesso em: 12 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: ensino médio. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

BRECHT, B. **Diário de trabalho: 1938-1941**. Tradução de Reinaldo Guarany e José Lourenio de Melo. São Paulo: Rocco, 2002.

DUARTE, N. (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas: Autores Associados, 2016.

DUARTE, E. C. M.; JACOMELI, M. R. M. A Educação Integral Na Perspectiva Histórico-Crítica: Para além da ampliação do tempo escolar. **Educação**: teoria e prática, v. 27, n. 56, p. 562-574, 2017.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, p. 748-759, 2012.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação & Sociedade**, pp. 379-404, 2012.

FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação**: novas ideias, velhas ideias. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

LUKÁCS, G. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social**: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, K. **O capital**: o processo de produção do capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Livro 1, v.1. 1980.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. 1. ed. reimpressa. São Paulo: Boitempo, 2006.

MARX, Karl; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MESSEDER NETO, H. S.; MORADILLO, E. F. Uma análise do materialismo histórico-dialético para o cenário da pós-verdade: contribuições histórico-críticas para o ensino de Ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 37, n. 3, p. 1320-1354, 2020

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. 2 ed. reimpressa. São Paulo: Boitempo, 2006.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. *Movimento—Revista de Educação*, v. 3, n. 4, p. 54-84, 2016

TONET, I. **Modernidade, pós-modernidade e razão**, 2008. Disponível em: <<http://www.geocities.com/ivotonet/arquivos/>>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

ZANK, D. C. T.; MALANCHEN, J. A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio e o retorno da Pedagogia das Competências: uma análise baseada na Pedagogia Histórico-Crítica. In: MALANCHEN, J.; MATOS, N. S.D.; ORSO, P. (Org.). **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas, SP: Autores Associados, 2020. (Coleção Educação Contemporânea).

PROMOÇÃO



APOIO

